



O TRATAMENTO DO PACIENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: EXPECTATIVAS DE FAMILIARES

THE TREATMENT OF THE PATIENT IN DISTRESS IN PSYCHIATRIC UNIT: EXPECTATIONS OF RELATIVES

EL TRATAMIENTO DEL PACIENTE EN SUFRIMIENTO PSÍQUICO EN LA UNIDAD DE INTERNACIÓN PSIQUIÁTRICA: EXPECTATIVAS DE LOS FAMILIARES

Gustavo Costa de Oliveira¹, Jacó Fernando Schneider², Cintia Nasi³, Marcio Wagner Camatta⁴

RESUMO

Objetivo: compreender as expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em sofrimento psíquico. **Método:** estudo qualitativo, de natureza fenomenológica, realizado na Unidade de Internação Psiquiátrica em um hospital geral. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas individuais com 15 familiares de pacientes, gravadas, transcritas que propiciaram a análise à luz do referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 15998813.7.0000.5327. **Resultados:** os familiares tinham como expectativas quanto ao tratamento do paciente: ter segurança, tranquilidade e confiança; profissionais preparados; o tratamento com alimentação, higiene e ambiência; o remédio que auxilie na melhora do paciente; o acompanhamento no pós-alta; a alta com brevidade e que o paciente seja tratado com respeito, atenção e carinho. **Conclusão:** este estudo pode contribuir para o fortalecimento da família no tratamento do paciente e a implementação de novas ações em saúde mental com o objetivo de angariar resultados futuros. **Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Filosofia; Família; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: To understand the expectations of the family regarding the patient's treatment in psychological distress. **Method:** This is a qualitative study of phenomenological nature, carried out at the Psychiatric Hospitalization in a general hospital. Data were produced from individual recorded and transcribed interviews with 15 patients' relatives, providing the analysis under the phenomenological sociology reference of Alfred Schutz. The research project was approved by the Ethics Committee in Research, CAAE 15998813.7.0000.5327. **Results:** The family had the following expectations about patient's treatment: to have security, tranquility and confidence; professionals prepared; treatment with diet, hygiene and ambience; the medicine to patient's improvement; monitoring post-discharge; discharge with brevity and the patient being treated with respect, attention and affection. **Conclusion:** This study may contribute to the strengthening of the family in patient care and implementing new actions in mental health for improve future results. **Descriptors:** Nursing; Mental Health; philosophy; Family; Qualitative Research.

RESUMEN

Objetivo: comprender las expectativas de familiares sobre el tratamiento del paciente en el sufrimiento psíquico. **Método:** estudio cualitativo, de naturaleza fenomenológica, realizado em la Unidad de Internación Psiquiátrica en un hospital general. Los datos fueron producidos a partir de entrevistas individuales con 15 familiares de pacientes, grabadas, transcritas que propiciaron el análisis con el referencial de la sociología fenomenológica de Alfred Schutz. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE 15998813.7.0000.5327. **Resultados:** los familiares tenían como expectativas referente al tratamiento del paciente: tener seguridad, tranquilidad y confianza; profesionales preparados; el tratamiento con alimentación, higiene y ambiente; el remedio que auxilie en la mejoría del paciente; el acompañamiento en el post-alta; el alta con brevedad y que el paciente sea tratado con respeto, atención y cariño. **Conclusión:** este estudio puede contribuir para el fortalecimiento de la familia en el tratamiento del paciente y la implementación de nuevas acciones en salud mental que lleven a resultados futuros. **Descriptores:** Enfermería; Salud Mental; Filosofía; Familia; Investigación Cualitativa.

¹Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: gustavoenfufgrs@gmail.com; ²Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor Titular da Escola de Enfermagem/EEEnf, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: jaco_schneider@uol.com.br; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / Mestrado Profissional em Enfermagem da Unisinos. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: nasi.cintia@gmail.com; ⁴Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Escola de Enfermagem/EEEnf, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: marcio.camatta@ufgrs.br

INTRODUÇÃO

O processo social conhecido como Reforma Psiquiátrica Brasileira vem provocando grandes mudanças no campo da enfermagem e da saúde mental. Quanto a sua proposta, a Reforma Psiquiátrica propõe a busca da noção de atenção psicossocial, estabelecendo uma rede assistencial substitutiva à internação em manicômios.^{1,2}

Esse modo de atenção psicossocial compreende uma abordagem em saúde mental que objetiva o aumento da capacidade do sujeito em estabelecer trocas sociais e afetivas em diversos lugares: no trabalho, na família e na sociedade.³ Nesse contexto, a atenção psicossocial configura-se como o cuidado com foco no indivíduo e na inserção da família no tratamento, sendo que os contextos em que esses indivíduos estão inseridos devem ser mais explorados pelos profissionais de saúde, com intuito de observar, compreender o fenômeno e proporcionar cuidado em saúde mental. Assim, tendo em vista a consolidação de novas ações em saúde mental, pode-se propiciar a inovação do cuidado à pessoa em sofrimento psíquico por meio de serviços especializados para o tratamento do paciente e da sua família. Com isso, pode-se favorecer a inserção do sujeito em sofrimento psíquico na família e na sociedade através de serviços substitutivos como a Unidade de Internação Psiquiátrica em Hospital Geral (UIPHG).

Os leitos psiquiátricos em hospitais gerais foram instituídos com objetivo de superação das ações em saúde mental realizadas em hospitais psiquiátricos, com foco na doença mental do indivíduo. Nestas unidades, busca-se propiciar atividades que visam ao exercício da cidadania, facilitando o convívio dos sujeitos no cotidiano da família, da comunidade e da sociedade.⁴

A primeira UIPHG surgiu no Brasil em 1954, no Hospital de Clínicas da Universidade da Bahia, a qual contava com seis leitos para mulheres e com um ambulatório de psiquiatria, localizado no mesmo hospital.⁴ Nas décadas de 1960 e 1970, várias UIPHG foram sendo criadas, principalmente em hospitais universitários, e já no final dos anos de 1970 e início dos 1980, documentos oficiais passaram a preconizar a necessidade de diminuir as internações desnecessárias e de organizar ambulatórios, centros comunitários de saúde mental, hospitais-dia e unidades psiquiátricas em hospitais gerais para tratamento de pacientes.⁵

No cenário atual, os serviços substitutivos, dentre estes os leitos psiquiátricos em

hospitais gerais, consignam-se como serviços inovadores que buscam superar o modo de atenção asilar, operando com outra conotação teórica que não somente como a da psiquiatria clínica, evidenciando-se a família.⁶ Deste modo, este estudo se justifica pela importância de se compreender as motivações dos familiares quanto ao tratamento do paciente em sofrimento psíquico em uma UIPHG, dando visibilidade às expectativas da família e como possibilidade de maior inserção dela no tratamento. Ainda, justifica-se pela escassez de estudos acerca das expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em uma UIPHG.

Nesta perspectiva, propondo-se a olhar a família de uma maneira ampliada, valorizando-se as subjetividades, singularidades, expectativas e as relações sociais, utilizou-se o referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Segundo esse referencial, as realidades sociais são construídas nos significados e identificadas ao se mergulhar na interação social, sendo a linguagem, as práticas e as coisas inseparáveis neste tipo de abordagem.⁷

Frente ao exposto, o referencial da sociologia fenomenológica vai ao encontro da lacuna de conhecimento acerca das expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em uma Unidade de Internação Psiquiátrica. A presente investigação torna-se relevante, pois poderá propiciar subsídios ao cuidado em saúde mental, contribuindo na intervenção e no manejo junto ao paciente em sofrimento psíquico e aos familiares.

Com base nas considerações apresentadas, o presente artigo tem como objetivo:

- Compreender as expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em sofrimento psíquico.

◆ Referencial teórico-metodológico

Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a sociologia fenomenológica de Alfred Schutz para direcionar a investigação na busca da compreensão das expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente em sofrimento psíquico na Unidade de Internação Psiquiátrica.

O enfoque fenomenológico transcende a simples descrição de um fato ou acontecimento, lançando mão de uma compreensão do ser, em sua singularidade, em sua subjetividade enquanto ser único que vivencia e interpreta o mundo de forma particular, interagindo com o outro e com o mundo, transformando-os e sendo transformado.

O termo fenomenologia significa o estudo dos fenômenos, isto é, daquilo que aparece à consciência sem forjar hipóteses ou interpretações precipitadas acerca do fenômeno, tratando-se, portanto, da busca da compreensão do fenômeno a partir da consciência do sujeito.⁸

Frente ao exposto, nota-se que a fenomenologia está voltada para apreender as significações das coisas como são dadas, ou seja, direciona-se para a compreensão das vivências, das experiências dos sujeitos a partir dos sujeitos, sem forjar hipóteses, direcionamentos e conceitos.

Na sociologia fenomenológica, o agir sobre o outro e a ação deste sobre mim propicia-me compreender esta relação interpessoal e contribui para que o outro possa experimentar o mundo comum a todos de maneira similar. Nesse sentido, a sociologia fenomenológica de Schutz possibilita compreender o mundo que o outro vivencia no seu significado intersubjetivo, por meio da análise da ação social.

As expectativas exploradas neste estudo dizem respeito ao que os familiares esperam enquanto ação, em relação ao tratamento do paciente em sofrimento psíquico na Unidade de Internação Psiquiátrica, ou seja, essas expectativas e interesses são, conforme o referencial de Schutz, os *motivos para* das suas ações. Os *motivos para* são os motivos fim em razão do qual a ação foi realizada, sendo estes orientados para o futuro.^{9,10}

Para que a enfermagem possa compreender os indivíduos e a sua família e, com isso, instituir intervenções que estejam conectadas com as necessidades destas pessoas, tem-se utilizado o referencial da sociologia fenomenológica proposto por Alfred Schutz. Este referencial considera o mundo da vida cotidiana, evidenciando que é neste mundo que se dão as vivências dos sujeitos onde ocorrem seus relacionamentos.¹⁰

Assim, a utilização deste referencial na presente investigação foi pertinente, na medida em que com a sociologia fenomenológica conseguiu-se dar voz aos sujeitos, considerando suas subjetividades, singularidades e as relações intersubjetivas, na tentativa de desvelar a essência do fenômeno a partir das vivências da pessoa em seu cotidiano.

MÉTODO

Artigo produzido a partir da dissertação << Expectativas de familiares sobre uma Unidade de Internação Psiquiátrica >>, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem

(Mestrado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza fenomenológica, desenvolvida com familiares de pacientes de uma Unidade de Internação Psiquiátrica em um hospital geral no Rio Grande do Sul, Brasil. Quanto aos sujeitos, foram entrevistados 15 familiares de pacientes internados na Unidade de Internação Psiquiátrica. Os critérios de inclusão foram: ter 18 anos ou mais; morar na mesma casa que o paciente; acompanhar o paciente na visita de familiares do hospital; e ser considerado pelo paciente como familiar.

A coleta das informações foi realizada por intermédio de entrevistas fenomenológicas, nos meses de agosto e setembro de 2013, em horários e locais convenientes para os sujeitos do estudo. Os depoimentos foram gravados e, após consentimento dos sujeitos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, transcritos na íntegra, sendo assegurada a privacidade a todos os entrevistados. As falas foram referenciadas pela letra “F” de familiar, seguida do número da entrevista (F1 a F15).

A análise das informações deu-se à luz do referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Para desvelar a essência do fenômeno, seguiram-se as seguintes etapas:¹¹ leitura atenta das falas para captar a situação vivenciada e os *motivos para* dos sujeitos; identificação de categorias concretas que abrigam os atos dos sujeitos; releitura das falas para selecionar e agrupar trechos que contivessem aspectos significativos semelhantes das ações dos sujeitos; e, por fim, a partir das características típicas das falas, estabeleceu-se o significado das ações dos sujeitos, buscando descrever o típico da ação de familiares.

A partir das convergências das unidades de significado que emergiram das falas, analisaram-se estas informações à luz do referencial de Schutz e, posteriormente, organizaram-se os resultados das vivências dos familiares em três categorias concretas: o tratamento como projeto e ação de cuidado qualificado; a melhora do estado de saúde do paciente; e o cuidado à família. Neste artigo, será apresentada a primeira categoria concreta: “o tratamento como projeto e ação de cuidado qualificado”.

Foram cumpridos os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, preconizados pelo Conselho Nacional de Saúde, de acordo com a Resolução 466/2012. O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o Parecer nº 331.493/2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ O tratamento como projeto e ação de cuidado qualificado

Nessa categoria, propôs-se descrever como os familiares vivenciam o tratamento da equipe da Unidade de Internação Psiquiátrica a partir de suas expectativas em relação ao tratamento nesta Unidade. Tendo em vista o suporte da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz, caracterizou-se o tratamento como *trabalho*, apropriando-se do referencial de Schutz para alicerçar a compreensão do fenômeno.

O trabalho, na concepção de Schutz,¹⁰ é a ação no mundo externo, baseada em um projeto e caracterizada pela intenção de realizar o estado de coisas projetado mediante movimentos corporais. O Eu integra, em seu trabalho, o seu passado, presente e futuro em uma dimensão temporal específica, o que demonstra a interligação do trabalho aos conceitos de projeto e ação.

Nas entrevistas dos familiares, observou-se que estes caracterizaram a equipe da Unidade de Internação Psiquiátrica como um grupo de profissionais preparados para dispor o cuidado em saúde mental. Ainda, consideram importante a manutenção e otimização do tratamento realizado pela equipe, conforme seguem as falas:

[...] tem que ser uma pessoa mais preparada para fazer isso, e aqui eu senti isso das pessoas com quem eu conversei. (F1)

[...] esse conjunto de atitudes de todos os profissionais consiga ajudar pra que novamente o meu filho enxergue sentido na coisa do horário, de fazer as refeições. (F4)

Eu espero da unidade que eles [...] continuem melhorando, porque cada vez vai chegando gente nova na enfermagem, e eu espero que eles venham com aquele bom humor como os outros já estão. (F8)

Os profissionais serem bons tem relação com minhas expectativas. Eles sendo bons, ela vai ficar boa. (F11)

A partir destes depoimentos, notou-se que o trabalho dos profissionais em saúde, relatado como tratamento, mostrou-se de acordo com a expectativa do familiar sobre a Unidade, na medida em que as ações propiciaram a melhora do paciente. Ao mesmo tempo, este trabalho foi caracterizado como ato, ou seja, uma ação já realizada que, neste caso, os familiares observaram que existe uma intenção de realmente realizá-la.

Além disto, os familiares demonstraram expectativas quanto ao planejamento do

O tratamento do paciente em sofrimento psíquico na...

trabalho na Unidade, de modo que o cuidado em saúde auxilie na recuperação do paciente e, consequentemente, propicie segurança à família. Nos relatos, os familiares ainda sinalizaram que a instituição hospitalar gerou expectativas quanto ao tratamento específico do sofrimento psíquico, como se pode observar abaixo:

Agora, eu tenho essa expectativa pela área de tratamento, por causa dos que são formados e é uma universidade de grande renome, então, a especificidade do tratamento devido à área específica que ele está para o tratamento. Aqui a gente vê uma diferença em relação a outras clínicas. (F6)

[...] quem me referenciou disse que eu poderia deixar, ficar segura, que o trabalho aqui era muito bem planejado, tinha excelentes coordenações, a equipe fixa no tratamento é uma equipe bastante experiente. (F10)

A partir do conjunto de falas, visualizou-se que os familiares de paciente da Unidade de Internação Psiquiátrica desejavam que o trabalho da equipe fosse planejado e, as ações fossem consolidadas em planos específicos de cuidado. Desse modo, observou-se o tratamento do paciente como projeto e ação de cuidado qualificado na Unidade.

A ação retrata o agir humano como um processo em curso, projetada pelo sujeito com antecedência, baseada em um projeto. Nessa perspectiva, o projeto se constitui como o estado das coisas imaginado, a ser realizado pela ação futura.¹⁰

O mundo social não deve ser ignorado, mas sim reconhecido como recinto complexo de ações humanas, que para serem compreendidas devemos valorizar os atores dessas ações e os sujeitos deste mundo social.⁷

As ações humanas ocorrem no mundo da vida cotidiana, sendo este comum aos sujeitos e vivenciado por todos nós. Desse modo, o tratamento do paciente pode repercutir diferentemente no mundo da vida de cada familiar, sendo que expectativas podem se constituir por meio do trabalho a ser realizado. Por sua vez, considerada a expectativa do tratamento como projeto e ação do cuidado do paciente na UIPHG, os familiares mostraram-se com expectativas de tranquilidade, confiança e segurança sobre a Unidade, tendo em vista o cuidado em saúde deste serviço, como foi possível perceber nos depoimentos a seguir:

A minha expectativa é de ficar tranquila que minha mãe seja bem cuidada, como eu acho que ela está sendo. (F1)

As minhas expectativas estão muito boas [...] no sentido da satisfação, de poder estar em casa, poder dormir tranquilo e saber que o paciente internou por problema psicológico. (F5)

[...] a tranqüilidade, calma, até porque não dizer confiança, as vezes é muito complicado ter confiança pra quem está fazendo o tratamento, a gente sabe das limitações todas de um problema psiquiátrico. (F7)

Então, ela sai bem, e ela se demonstrou mais segura de fazer o tratamento nela mesma, ela queria se internar aqui. Aqui nos deu mais segurança. (F14)

Nas falas dos familiares, transpareceu a existência de expectativas apoiadas no tratamento do paciente, sendo que estes familiares desejavam em seu cotidiano, sentimentos de tranquilidade, confiança e segurança quanto à terapêutica do paciente na Unidade. Logo, percebe-se que a ação planejada da equipe serve de objeto de reflexão do familiar sobre o trabalho desenvolvido na Unidade, atribuindo-lhe significados e estabelecendo expectativas sobre a maneira de agir dos profissionais.

A partir da perspectiva de Schutz,¹⁰ observa-se que a situação biográfica destes familiares de pacientes da UIPHG comporta os elementos que subsidiarão o pensamento, a ação, a interpretação e as expectativas desses atores sociais em relação ao tratamento do paciente em sofrimento psíquico na Unidade, a qual habita o mundo da vida cotidiana destes.

A situação biográfica refere-se a todas as experiências e vivências de cada indivíduo ao longo de sua existência e que serve de código de interpretação do mundo cotidiano, orientando seu modo de pensar e agir socialmente.¹⁰ É por meio dessas vivências que os familiares do paciente internado em uma unidade psiquiátrica de hospital geral interpretam as ações dos profissionais e revelam suas expectativas e interesses em relação à equipe de saúde e suas ações. Ainda, expectativas quanto à caracterização do cuidado ao paciente na Unidade de Internação Psiquiátrica por parte dos familiares, também foram identificadas nas entrevistas, como pode ser observado nos relatos:

Espero um cuidado que tenha padrões de higienização, que tenha boas instalações como aquele pouco que eu vi. (F4)

[...] ter uma boa alimentação e um lugar que ele possa descansar que seja bom e limpo, pesa bastante. Com certeza, é uma expectativa, eu espero que ele tenha uma boa alimentação, que ele tenha lençóis

limpos, toalha, que ele possa tomar um banho. (F13)

Ao deparar-se com estes depoimentos, notou-se que os familiares consideram importante o trabalho em saúde comprometido em disponibilizar um cuidado, que comporte características de higienização, alimentação e ambiência. Os familiares, por meio de suas vivências no mundo social, puderam apreender a importância destes elementos atrelados ao cuidado, na medida em que isto pode influenciar na adesão à terapêutica e, com isso, abarca a constituição de expectativas destes familiares sobre a Unidade.

Este cuidado em saúde está também ilustrado nas falas a seguir, nas quais os familiares declararam importante no conjunto deste cuidado, a presença de respeito, atenção e carinho nas relações sociais.

Espero um cuidado que seja um cuidado respeitoso. (F4)

Eles tratam bem as pessoas, e você tratar bem é tratar a pessoa com carinho, porque se a pessoa está no hospital ela precisa de ajuda, ela não pode ser maltratada. (F8)

Então, dar uma atenção, eu espero isso bastante. (F13)

E isso não é só daqui, a gente tem que ser humano e tem que dar atenção para a pessoa. Às vezes, a pessoa nem está pelo tratamento, ela quer só carinho, ela quer conversar com o profissional. (F15)

O cuidado em saúde mental deve se basear numa postura que implica estar atento e poroso à diversidade social, cultural e econômica dos sujeitos, ou seja, práticas em saúde que consistam na valorização do contexto do ator social. Ter respeito, atenção e carinho se constituem como expectativas dos familiares sobre a UIPHG, atribuídas ao trabalho da equipe de saúde.

Numa perspectiva existencialista, o cuidado é a totalidade das estruturas ontológicas do ser-aí como ser-no-mundo, isto é, compreende todas as possibilidades da existência que estejam vinculadas às coisas e aos sujeitos, reunindo a si próprio diante da compreensão da iminente necessidade de lançar-se à sua realização em cada instante da existência. Na base dessa percepção está o cuidado, compreendido como solicitude, inquietação e dedicação pelo outro.¹²

A constituição de um relacionamento social se dá quando um sujeito compartilha com um semelhante um ambiente comum a todos ou quando esse está orientado para um contemporâneo. Deste modo, pode-se experienciar o outro de forma indireta, quando nesta relação o sujeito se volta para

um contemporâneo, ou direta, numa situação denominada *face-a-face*, quando o indivíduo torna-se intencionalmente consciente da pessoa que o confronta e compartilham o mesmo tempo e espaço.¹⁰

O cuidado em saúde mental deve se fundar a partir da situação dos sujeitos envolvidos, em suas subjetividades e individualidades, de modo que o senso investigativo possa propiciar práticas mais humanizadas e mais adaptadas ao sujeito.¹³

Potencialmente, na medida em que cada um de nós pode experienciar os pensamentos e atos do outro no presente vivido, mediante reflexão, eu posso compreender o outro a partir do contexto de sua própria experiência.¹⁰ Assim, ações em saúde mental desenvolvidas a partir do/ para o sujeito social perpassam a remissão dos sintomas decorrentes do sofrimento psíquico, alcançando o patamar de práticas sociais em que o paciente e família são protagonistas de sua terapêutica.

Outro elemento presente na narrativa dos familiares é a expectativa pela medicação adequada ao paciente. Nos depoimentos, a seguir, familiares relataram o seu desejo quanto ao tratamento propiciar o remédio pertinente às necessidades do paciente:

E a minha expectativa com relação a essa internação dele é que consigam achar o remédio. (F2)

Que consigam ver o remédio, essa parte do tratamento, que seja eficaz e eu tenho certeza que vai ser. (F9)

Espero que busque o remédio mais correto. (F14)

A partir das falas, observou-se a valorização dos familiares quanto à terapia medicamentosa no tratamento do paciente da UIPHG. Desse modo, há necessidade dos serviços de saúde se voltarem para um cuidado humanístico, caracterizando o paciente e familiares como sujeitos sociais, dotados de crenças, valores e expectativas, as quais influenciam suas significações e atitudes frente ao tratamento medicamentoso.¹⁴

A partir da sua subjetividade, o pensar as coisas é receita valiosa para o sujeito interpretar o mundo social e lidar com as situações cotidianas, de modo que emergem expectativas por meio de suas vivências.¹⁰ Nesse sentido, o olhar destes familiares também refletiu o histórico de suas vivências em relação ao uso de medicações pelo seu ente, sendo que, em seu mundo social, esta nova internação do paciente promove aos familiares a expectativa de obtenção do remédio eficaz na terapêutica.

Alguns familiares de pacientes internados na UIPHG ainda relataram que, quanto ao tratamento no serviço de saúde, esperavam que seu ente pudesse continuar o acompanhamento em saúde mental no período pós-alta na Unidade, como verificou nos relatos a seguir:

Eu achei que ele ia ter um acompanhamento depois, pós-internação, e eu achava que seria interessante, porque eu acho importante o depois que é a continuidade. (F2)

Eu espero que ele continue consultando aqui, que viesse uma vez por semana, viesse aqui consultar. (F12)

Com essas falas, pode-se identificar que os familiares estão satisfeitos com o atendimento oferecido pela Unidade de Internação Psiquiátrica. Com isso, eles esperavam manter a relação com a Unidade, na medida em que explicitaram ter expectativa de continuidade do tratamento, após a alta do paciente.

Por sua vez, outros familiares acabaram verbalizando, no momento das entrevistas, o desejo que o tratamento fosse realizado com brevidade, ou seja, há também expectativa por parte destes familiares, que o paciente tenha breve alta da Unidade de Internação Psiquiátrica, conforme se visualizou nos depoimentos:

Eu espero que ela saia logo do hospital, porque ela já está faz tempo na unidade em tratamento. (F3)

As minhas expectativas é que tudo seja resolvido o mais breve possível para eu poder retornar para minha casa com meu filho. (F9)

A partir das falas, percebeu-se o anseio dos familiares em relação ao retorno com brevidade do seu ente ao ambiente familiar. A internação do paciente em sofrimento psíquico pode promover modificações na dinâmica familiar, uma vez que o mundo da vida cotidiana da família é vivenciado e interpretado diferentemente pelos atores sociais, modificando-se as interações sociais no espaço familiar.

Isso mostra que as famílias necessitam ser ouvidas e ter suas expectativas e seu contexto compreendidos e valorizados. Muitas vezes, solicitam a internação do familiar em sofrimento psíquico não por desamor ou por fugirem da responsabilidade de, enquanto família, atender às necessidades de seu ente. Isso se dá porque a convivência vai se tornando difícil, desgastante e, de certo modo, insustentável, o que reforça a importância de serem apoiadas para dar suporte ao familiar, no retorno deste ao âmbito da família.¹⁵

Nesta perspectiva, a internação do paciente em sofrimento psíquico em UIPHG pode possibilitar ao familiar a sua autointerpretação, sendo uma ação importante para que este familiar perceba o quanto seu cotidiano e suas expectativas são influenciados pelo sofrimento psíquico.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa revelaram que nos momentos em que os familiares colocam o desejo de ter segurança, tranquilidade e confiança, bem como profissionais preparados, o tratamento com alimentação, higiene e ambiência; o remédio que auxilie na melhora do paciente, o acompanhamento no pós-alta, a alta com brevidade e que o paciente seja tratado com respeito, atenção e carinho, estes parentes esperam o *“tratamento como projeto e ação de cuidado qualificado”* caracterizando-se como o típico da ação deles frente ao fenômeno.

Essas expectativas da parentela, em relação ao tratamento do paciente em sofrimento psíquico na UIPHG, revelaram características tipicamente observadas entre os familiares nesta mesma situação, ou seja, frente ao delineamento do típico da ação desses familiares, na perspectiva da sociologia fenomenológica, é necessário que os profissionais de saúde e enfermagem considerem essas expectativas e tomem-nas como ponto de partida para realizar um cuidado em saúde mental que atenda às necessidades desses sujeitos.

Ademais, os resultados do estudo, além de responder ao objetivo proposto, corroboram o referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz que deu suporte ao delineamento desta investigação. Isso pode ampliar o conhecimento sobre a temática, uma vez que permitem novas contribuições no campo da saúde e da enfermagem por meio da utilização deste referencial.

Ao longo deste estudo, notou-se a importância da utilização da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz nos processos de análise e interpretação das informações advindas dos familiares. Nesse sentido, percebeu-se que o referencial de Schutz não deve ser considerado apenas um referencial para pesquisas, mas sim a oportunidade do pesquisador “mergulhar” nas relações sociais que constituem o cotidiano dos sujeitos, aproximando-se das subjetividades, singularidades e interpretações, valorizando o outro por meio do outro.

Com esta pesquisa, espera-se contribuir com a consolidação da atenção psicossocial, na medida em que os profissionais e gestores de saúde reflitam sobre a importância de se compreender as expectativas de familiares sobre o tratamento do paciente na Unidade de Internação Psiquiátrica.

Nesse contexto, acredita-se na mudança, no fortalecimento da família ao longo do tratamento do paciente em sofrimento psíquico e no empreendimento de práticas que possibilitem a melhoria na qualidade de vida do paciente e da família, e mais que tudo isto, possam ser fortalecidas e/ou criadas novas ações em saúde mental que angariem resultados futuros.

REFERÊNCIAS

1. Costa A, Silveira M, Vianna P, Silva-Kurimoto T. Desafios da Atenção Psicossocial na Rede de Cuidados do Sistema Único de Saúde do Brasil. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 15];1(7):46-53. Available from: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rpes/n7/n7a08.pdf>
2. Barbosa KKS, Vieira KFL, Gouveia NN, Lucena ALR, Alves ERP, Macedo MFL. The work of the psychosocial care center under the perspective of users. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 19]; 6(11):2656-62. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2885>
3. Oliveira FB, Lima Junior JF, Silva AO, Silva JCC, Guedes HKA, Pereira JS. Rebuilding new paradigms in mental health care in family health strategy. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 [cited 2014 Mar 10]; 8(4):919-26. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3401>
4. Botega NJ. Prática psiquiátrica no hospital geral. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. Botega NJ, Dalgalarondo P. Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
6. Nasi C, Schneider JF. The Psychosocial Care Center in the everyday lives of its users. O centro de atenção psicossocial no cotidiano dos seus usuários. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2014 Feb 17]; 45(5):1157-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a18.pdf>
7. Schneider JF, Camatta MW, Nasi C. O Trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: uma análise em Alfred Schutz.

Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2007 [cited 2014 Jan 25]; 28(4):520-26. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3129>

8. Sokolowski R. Introdução à fenomenologia. São Paulo: Loyola, 2010.

9. Schutz A. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Compilação de Helmut Wagner. Rio de Janeiro: Zahar; 1979.

10. Schutz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. (Org) Helmut. T. R. Wagner. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

11. Camatta MW. Ações voltadas para saúde mental na Estratégia de Saúde da Família: intenções de equipes e expectativas de usuários e familiares [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2010.

12. Silva IJ, Oliveira MFV, Silva SED, Polaro SHI, Radünz V, Santos EKA et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2014 Mar 21];43(3):693-703. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a28v43n3.pdf>

13. Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 28]; 14(1):56-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a09.pdf>

14. Miaso AI, Cassiani SH, Pedrão LJ. Transtorno afetivo bipolar e a ambivalência em relação à terapia medicamentosa: analisando as condições causais. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2014 Mar 13]; 45(2):433-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a18.pdf>

15. Borba LO, Schwartz E, Kantorski LP. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2014 Mar 19];21(4):588-94. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a09v21n4.pdf>



Submissão: 07/05/2014

Aceito: 10/10/2014

Publicado: 01/11/2014

Correspondência

Gustavo Costa de Oliveira
 Rua São Manoel, 963
 Bairro Rio Branco
 CEP 90620-110 – Porto Alegre (RS), Brasil